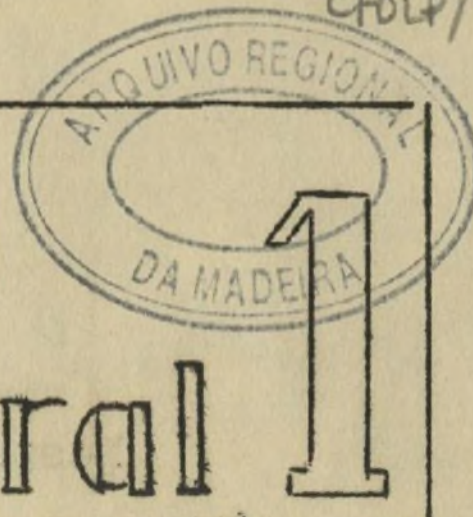




textos de apoio à campanha eleitoral



CRIAR NOVOS, MUITOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO POPULAR

A burguesia recorre dos mais diversos processos para manter o seu poder. Quando é frontalmente contestada, não hesita em utilizar a repressão violenta das classes trabalhadoras que se lhe opõem. Aprendeu, no entanto, a evitar na medida do possível, o confronto directo, que se tem estado na base de sucessos imediatos, contribui ao mesmo tempo, para pôr a nú a ditadura que exerce e desenvolver a consciência de classe e a organização dos explorados e oprimidos.

Recorre, por isso, a outros instrumentos, a outros aparelhos, que não directamente repressivos, para conservar o seu enorme poder, Através deles, procura submeter todos os que se lhe opõem, não pela força, mas levando-os a aceitar como naturais e imutáveis os privilégios de que goza.

Para o efeito usa os mais diversos meios, dentre os quais o menos importante não é, decerto, a Informação, a utilização dos jornais, rádio, televisão, etc. para dar a conhecer aquilo que do capitalismo convém que se saiba, para ocultar ou falsear as reivindicações e lutas populares.

Não é por acaso, que antes do 11 de Março, os grandes grupos económicos eram proprietários dos jornais de maior circulação, Não é por acaso, que os golpes de estado têm tido como um dos objectivos principais, a ocupação da rádio e da televisão. Não é por acaso que, sobretudo depois do 25 de Novembro, surgem a todo o momento novos jornais, pagos por quem tem dinheiro para isso, pagos pelos capitalistas, para dizerem a "verdade" deles, enquanto que são saneados os trabalhadores progressistas da televisão, da rádio e dos jornais.

Com efeito, a utilização massiva, na sociedade actual, de meios de informação aperfeiçoados que chegam a todos os pontos do país, que entram nas próprias casas das pessoas, tornam-nos uma arma poderosa e eficaz nas mãos da burguesia que neste momento os controla.

Serve-se deles para esconder as lutas dos trabalhadores e os motivos que lhes dão origem. Serve-se deles para pôr em relevo o "caos" provocado por essas lutas, na tentativa de virar explorados contra outros explorados. Serve-se deles para justificar a reocupação das fábricas, das casas e terras nas mãos dos trabalhadores, enquanto que se minimiza a actuação terrorista do ELP e do patronato que regressa para reconquistar os privilégios de que gozava. Serve-se deles para criar um clima de instabilidade e insegurança que aponte a necessidade de restabelecer a "ordem" e a "autoridade" claro que a ordem e a autoridade burguesas, assentes na exploração e repressão dos trabalhadores.

Através da escolha das notícias e da forma como as transmite, a Informação, ajuda a ~~veicular~~ ideologia burguesa, a impôr como a única válida a visão do mundo que corresponde aos seus interesses.

CONTRA A FALSA INFORMAÇÃO DO CAPITAL !

Neste momento em que os órgãos de comunicação social de maior difusão - a rádio, a televisão, os jornais - se encontram claramente ao serviço da burguesia, torna-se imperioso desencadear uma luta constante e coerente para desmascarar as falsas informações, por mentira, ou por omissão que transmite.

Não basta porém!

POR UMA INFORMAÇÃO POPULAR!

Importa sobretudo impulsionar a produção de uma informação popular, de uma informação de classe, voltada para os problemas concretos sentidos pelas massas trabalhadoras, de uma informação que, em linguagem muito simples, dê a conhecer as suas aspirações e lutas do dia a dia.

Não se nega o interesse do combate dos profissionais da informação progressistas, no interior dos órgãos em que trabalham, no sentido de criar espaços de intervenção, que, no entanto, serão sempre contestados e, portanto, de reduzida eficácia.

Nem se nega o interesse da informação paralela, da criação de jornais de esquerda de grande circulação, que, todavia, nunca virão a tocar as classes e camadas populares que interessa em especial atingir, com elevada percentagem de analfabetismo, com reduzidos hábitos de leitura, afogadas numa quantidade de programas, jornais e publicações de que legitimamente desconfiam.

Considera-se, assim, prioritário e urgente estimular e apoiar a afirmação de uma informação popular especialmente dirigida às classes exploradas.

INFORMAR PARA RESISTIR !

A criação por todo o país, de numerosos órgãos de informação através dos quais as massas populares, organizadas em sindicatos, em comissões de trabalhadores e de moradores, em conselhos de aldeia, dêem a conhecer os seus problemas, e avancem formas de luta no sentido de os resolver contribuirá para resistir à ofensiva da direita, que tenta por todas as vias abafar e reprimir a expressão dos explorados e oprimidos.

INFORMAR PARA VENCER !

Contribuirá, por outro lado, para facilitar o desenvolvimento da consciência de classe e da organização das massas populares, para criar uma unidade efectiva, construída em torno de questões reais e imediatas, única forma de ultrapassar as divisões na base artificialmente oriadas pelas disputas entre partidos políticos de orientações divergentes.

A informação popular, não deverá portanto, ser um elemento de divisão entre as várias classes e camadas dos explorados e oprimidos. Antes acentuará aquilo que os une, os interesses comuns, procurando auxiliar a formação das alianças de classe indispensáveis à vitória do proletariado sobre a exploração e a repressão

capitalistas, pela libertação de todos os trabalhadores.

Não poderá, por isso, transmitir sem mediações uma linha política de partido. Deverá, sim, fornecer um enquadramento político correcto aos problemas concretos do povo oprimido, dinamizando-lhe a vontade de organização própria e esclarecendo-o sobre as causas das suas necessidades e dificuldades.

Desta forma, a informação popular tornar-se-à um meio importante de afirmação dos partidos revolucionários no seio das massas, sem que apareça como uma intervenção estranha, quantas vezes dificultada por ideais errados, preconceitos e propaganda hostil.

POR UM NOVO MODELO DE INFORMAR !

Não interessa apenas criar uma informação ao serviço das classes exploradas. Interessa acima de tudo criar um novo modelo de produção da informação, reverendo todos os esquemas e processos técnicos tradicionais, utilizados pela burguesia, criando novas formas de linguagem, de construção de notícias, de ilustração, criando novos processos de distribuição e de venda.

É preciso estimular a colaboração directa dos trabalhadores nos órgãos de informação populares existentes, é preciso criar as condições para que sejam eles a criar uma informação própria, que transmita as suas aspirações e experiências, na sua linguagem, segundo a sua maneira de encarar o mundo e a sua ideologia.

Para que a informação popular seja eficaz, é essencial que reflita de forma acessível, os problemas concretos e imediatos do povo.

É pois essencial que a sua elaboração assente num conhecimento profundo do dia a dia das pessoas a quem se dirige, que tenha em conta o seu desenvolvimento cultural e a sua consciência política, que tome em consideração as relações de forças políticas existentes e até os preconceitos enraizados.

É, em suma, essencial que a informação popular se cole à realidade, para que possa ser um elemento da sua transformação. Aliás, será tanto mais eficaz quanto menor for o espaço em que se inserir, porque assim estará mais ligada aos problemas e necessidades quotidianas do povo.

A informação, se bem que elaborada com meios materiais reduzidos, não dispensa porém uma qualidade técnica, nem actualidade informativa.

Haverá por isso que lhe dar um apoio organizado, quer em meios técnicos, quer no fornecimento das informações que lhe permitam uma intervenção oportuna e mobilizadora.

Haverá ainda que ajudá-la a passar do concreto e imediato, dos problemas diários locais em que assenta a sua elaboração para a definição de objectivos globais táticos e estratégicos, da luta dos explorados e oprimidos, dando-lhe uma perspectiva política revolucionária.

COM O MES, POR UMA INFORMAÇÃO POPULAR REVOLUCIONÁRIA !

Neste aspecto, será fundamental a intervenção das organizações, dos par-

tidos revolucionários a quem compete:

- incentivar a criação de órgãos de imprensa popular
- condensar a transmissão das informações, e dar-lhe uma perspectiva global, politicamente correcta, adequada aos interesses de classe dos explorados e oprimidos.
- centralizar e fortalecer o apoio técnico indispensável do desenvolvimento da informação popular.
- contribuir para a formação dos quadros necessários à generalização dos órgãos de informação popular.

Esta uma das tarefas que compete em especial ao MES, partido da esquerda revolucionária, que luta e lutará pela afirmação e desenvolvimento do Poder Popular,

COM O MES POR UMA FRENTE REVOLUCIONÁRIA !

Esta também uma das tarefas concretas e imediatas em que poderá assentar a organização de uma frente de massas anti-fascista e anti-capitalista.

Na verdade, na actual fase da luta de classes, a informação popular tem um papel importante a desempenhar, fomentando a resistência popular ao fascismo e à reconversão do aparelho repressivo da burguesia; e, no processo de resistência, impulsionar a unidade dos explorados e oprimidos a partir dos seus órgãos de classe - as comissões de trabalhadores, de moradores, os conselhos de aldeia, os sindicatos - ligando directamente as reivindicações e luta quotidiana à luta global contra o fascismo e contra o capitalismo, pelo Poder Popular e pelo Socialismo.

UNIDADE DO POVO CONTRA O FASCISMO

PELO PODER POPULAR!